

Como identificar «notícias falsas»

As «notícias falsas» (*fake news*) e a desinformação – informações deliberadamente manipuladas com o objetivo de enganar as pessoas – tornaram-se um fenómeno cada vez mais visível à escala mundial. As redes sociais e as suas ferramentas de personalização tornaram mais fácil a propagação de notícias falsas. Servem-se, muitas vezes, das emoções para captar a atenção e gerar cliques, por razões económicas ou ideológicas. Mesmo os jovens e as pessoas esclarecidas no domínio digital têm dificuldade em identificar notícias manipuladas. É significativo que seis em cada dez notícias partilhadas nas redes sociais não tenham sequer sido lidas pelo utilizador que as partilhou. Cerca de 85 % dos europeus consideram que as «notícias falsas» constituem um problema no seu próprio país e 83 % são de opinião que este fenómeno representa um problema para a democracia em geral. Esta bússola ajuda-o a navegar no oceano da informação e a encontrar o seu caminho num mar de mentiras e de desinformação.

8. AJUDE A DESCOBRIR INFORMAÇÕES FALSAS⁽²⁾

Mantenha-se a par dos últimos truques e técnicas narrativas utilizados para propagar a desinformação. Denuncie as notícias falsas. Passe a palavra e informe os seus amigos.

7. QUESTIONE OS SEUS PRÓPRIOS PRECONCEITOS E ESTEREÓTIPOS

Por vezes, uma história é demasiado boa ou divertida para ser verdadeira. Respire fundo, confronte a história com informações mencionadas em fontes credíveis e não se deixe manipular.

6. PENSE ANTES DE PARTILHAR

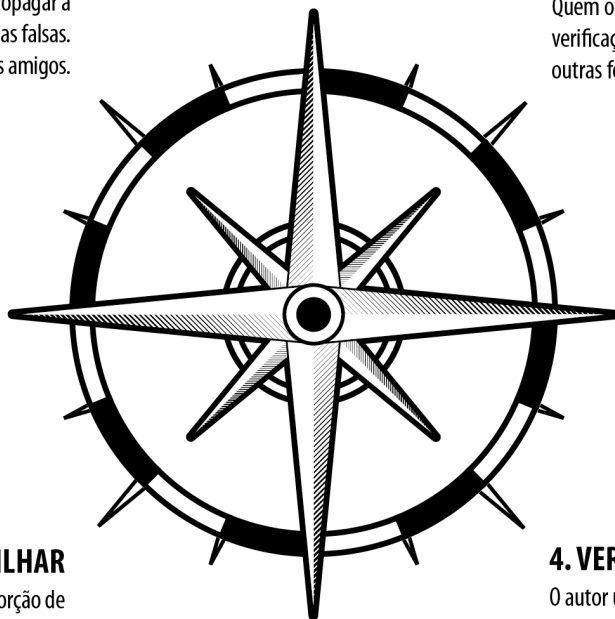
A história pode ser uma distorção de acontecimentos reais ou antigos – ou pode ser uma paródia. O título pode ser concebido com o objetivo de provocar emoções fortes. Se um acontecimento for real, os meios de comunicação credíveis dar-lhe-ão cobertura.

1. VERIFIQUE O CONTEÚDO

Os factos e os números são exatos? O artigo é tendencioso? Um órgão de comunicação social credível mantém os pareceres subjetivos no espaço reservado aos artigos de opinião e não no espaço reservado às notícias propriamente ditas.

2. VERIFIQUE O ÓRGÃO DE COMUNICAÇÃO

Já ouviu falar dele? O URL parece-lhe estranho? Verifique a secção «Sobre nós». Quem está por trás desse órgão de comunicação? Quem o financia? Faça uma verificação adicional daquilo que outras fontes (credíveis) dizem.



3. VERIFIQUE O AUTOR

Essa pessoa existe realmente? É sempre possível encontrar informações sobre o trabalho anterior de um jornalista conceituado. Se o autor inventou o próprio nome (ou não o mencionar), é provável que o resto também seja falso.

4. VERIFIQUE AS FONTES

O autor utiliza fontes fidedignas (por exemplo, órgãos de comunicação social conceituados e respeitados)? Os peritos citados são verdadeiros especialistas? Se a história utiliza fontes anónimas (ou mesmo nenhuma), poderá ser falsa.

5. VERIFIQUE AS IMAGENS

As imagens são poderosas e é fácil manipulá-las. Através de uma pesquisa de imagens é possível perceber se a imagem foi utilizada anteriormente num contexto diferente. O plug-in InVID⁽¹⁾ pode ajudá-lo a detetar a manipulação de vídeos ou imagens.

1) Obtenha o *plug-in* no [projeto InVID](#).

2) Seguir, por exemplo, [@EUvsDisinfo/@EUvsDisinfo](#), [@DFRLab/@DFRLab](#) ou [@StopFakingNews/@stopfakeukraine](#)
Trata-se de uma versão revista de uma nota de síntese publicada em março de 2017.

